

Arquivos Secretos do Vaticano, UFOs/UAPs e Anjos vs. Demônios

Introdução

As discussões sobre **fenômenos aéreos não identificados** (UAPs, na sigla em inglês) – ou UFOs, popularmente conhecidos como “**óvnis**” – ganharam novo fôlego recentemente, inclusive com **alegações de acobertamento envolvendo o Vaticano**. Ao mesmo tempo, estudiosos e teólogos exploram possíveis conexões entre esses fenômenos e conceitos religiosos como **anjos e demônios**. Este relatório examina evidências históricas e contemporâneas sobre o assunto, incluindo referências dos **Arquivos Secretos do Vaticano** (hoje chamados **Arquivos Apostólicos do Vaticano**) e interpretações teológicas de avvistamentos inexplicáveis. Também analisaremos teorias que sugerem que **muitos UAPs seriam manifestações angélicas ou demoníacas**, à luz de passagens bíblicas (por exemplo, a visão do profeta Ezequiel) e de estudos acadêmicos. As informações estão organizadas em seções temáticas, com referências que englobam fontes históricas, teológicas e contemporâneas.

Arquivos Secretos do Vaticano e Registros de Fenômenos Inexplicáveis

Os Arquivos Apostólicos do Vaticano, muitas vezes chamados de “**arquivos secretos**”, abrigam documentos que remontam a séculos de história da Igreja. Alguns pesquisadores especulam que entre esses registros possam existir **relatos de fenômenos estranhos** que hoje interpretaríamos como UFOs ou eventos paranormais. Em 2024, um grupo de cientistas e historiadores chegou a solicitar acesso irrestrito aos arquivos, na esperança de descobrir menções a “**fenômenos anômalos não identificados**” ao longo da história ([Angels or aliens? Some researchers say Vatican archives hold UFO ...](#)). A motivação inclui investigar **documentos de diversas eras – possivelmente desde o século IV** – que poderiam descrever aparições nos céus ou encontros incomuns, interpretados à época em linguagem religiosa.

Esse interesse renovado foi catalisado por declarações feitas por **David Grusch**, um ex-oficial de inteligência americano, em 2023. Grusch afirmou ter visto documentos indicando que um **objeto voador de origem não-humana teria caído na Itália em 1933**, durante o governo de **Benito Mussolini**, e que **o Vaticano teria conhecimento disso**. Segundo Grusch, o **Papa Pio XII** (pontífice de 1939 a 1958) “**informou por baixo dos panos**” os Estados Unidos sobre a recuperação dessa nave em território italiano. A alegação sugere que, nos anos 1940, a Santa Sé ajudou discretamente a coordenar a transferência dos destroços para autoridades americanas. Essas revelações geraram manchetes e **cobranças para que o Vaticano abra seus arquivos** e esclareça se realmente esteve envolvido em algum acobertamento de evidências extraterrestres. Até o momento, porém, **nenhum comentário oficial** do Vaticano confirmou tais histórias.

É importante notar que o próprio Vaticano **nega ter registros secretos sobre UFOs**. Arquivistas do Vaticano tendem a reagir ceticamente a essas teorias. De acordo com porta-vozes dos arquivos, aqueles que buscam discos voadores entre os pergaminhos “**estão procurando no lugar errado**” – insinuando que **não há referências explícitas a alienígenas escondidas** nas coleções do Vaticano ([Some people think the Vatican Archives hold UFO secrets. Vatican ...](#)). Em outras palavras, embora os arquivos contenham informes de eventos milagrosos e correspondências variadas (incluindo descrições de visões celestiais de santos), **nada indica até agora a presença de naves espaciais ou seres de outros planetas documentados oficialmente**.

Ainda assim, a mera possibilidade intriga pesquisadores, e teorias da conspiração frequentemente apontam para o Vaticano como guardião de **segredos extraterrestres** não revelados ao público.

Teorias sobre o Vaticano e a Vida Extraterrestre

Ao longo dos anos, surgiram diversas teorias ligando a Igreja Católica – e em particular o Vaticano – à pesquisa de vida extraterrestre e UFOs. Uma linha de especulação foca em iniciativas **científicas da própria Igreja**: desde o século XVI, a Igreja mantém observatórios astronômicos; o atual **Observatório do Vaticano** (Specola Vaticana) é administrado por astrônomos jesuítas e tem participado ativamente de debates sobre astrobiologia. Em 2008, por exemplo, o diretor do observatório na época, **Pe. José Gabriel Funes**, declarou que **acreditar em vida extraterrestre não contradiz a fé cristã**. Numa entrevista intitulada “*O extraterrestre é meu irmão*”, Funes refletiu: “*Assim como consideramos as criaturas terrenas como irmãos e irmãs, por que não poderíamos falar de um ‘irmão extraterrestre’? Ele também faria parte da criação [divina]*”. Essa postura indica **abertura da Igreja à possibilidade de extraterrestres** dentro do plano criativo de Deus. De modo semelhante, astrônomos do Vaticano como **Guy Consolmagno**, SJ, já disseram que **batizariam um alienígena** caso ele desejasse, enfatizando que **qualquer ser dotado de razão faz parte da criação de Deus** e, portanto, a descoberta de ETs não destruiria a teologia cristã – apenas a expandiria.

Além da astronomia, o Vaticano já promoveu **conferências acadêmicas sobre astrobiologia**. Em 2009, a Pontifícia Academia das Ciências organizou um congresso internacional para discutir a detecção de vida fora da Terra, reunindo cientistas e teólogos. Isso demonstra que a Santa Sé **encara seriamente o debate sobre extraterrestres em nível intelectual e filosófico**, sem prejudicar a questão como herética. De fato, a discussão sobre “mundos plurais” não é nova na Igreja – remontando pelo menos à época medieval e renascentista, quando pensadores católicos como Nicolau de Cusa e mais tarde alguns jesuítas do século XVIII especularam sobre a pluralidade dos mundos habitados. Ou seja, historicamente **a Igreja nunca declarou impossível haver vida em outros planetas**, contanto que se reconheça tudo como obra do mesmo Deus.

Por outro lado, existem **teorias conspiratórias** que atribuem ao Vaticano um papel mais ativo e sigiloso. Algumas alegações populares (embora sem comprovação sólida) incluem:

- A existência de um **departamento secreto no Vaticano** investigando aparições de UFOs e coletando artefatos alienígenas ao longo dos séculos. Autores conspiracionistas argumentam que certos documentos medievalistas sobre “**prodígios nos céus**” ou “**seres angélicos**” poderiam, na verdade, relatar encontros com visitantes de outros mundos, mas teriam sido **arquivados confidencialmente** pela Igreja.
- Especulações de que o Vaticano opera tecnologias avançadas para buscar sinais de vida extraterrestre. Um exemplo citado é o telescópio em Mount Graham, Arizona (EUA), operado em parte pelo Observatório do Vaticano, que possui um instrumento apelidado *L.U.C.I.F.E.R.* – fato real, embora o nome seja na verdade um acrônimo técnico dado por seus desenvolvedores alemães. Essa coincidência de nomenclatura alimentou teorias de que a Igreja estaria “*procurando o demônio no espaço*” ou monitorando naves alienígenas. Na realidade, o Observatório do Vaticano utiliza o telescópio para pesquisas astronômicas convencionais (observação de galáxias, estrelas, etc.), sem qualquer evidência de projeto encoberto.
- Um rumor persistente de que o **Papa João XXIII** teria tido um **encontro pessoal com um extraterrestre**. Segundo uma história que circula desde os anos 1980, João XXIII (falecido em 1963) certa vez viu um **ser luminoso** nos jardins de Castel Gandolfo (residência de verão dos papas) e teria conversado com ele. Essa narrativa, nunca confirmada por documentos, foi divulgada por fontes não

oficiais e é considerada mais lenda do que fato histórico. Entretanto, ilustra como até papas entram no imaginário ufológico popular.

Em resumo, do ponto de vista factual: **não há comprovação de que o Vaticano esconda “provas alienígenas”**. O que existe são *especulações e pedidos de transparência* – como o dos pesquisadores em 2024 – e um genuíno interesse científico e teológico da Igreja em saber como se encaixaria a existência de ETs na Criação. A própria **dimensão espiritual** que a Igreja atribui ao cosmos (anjos, visões místicas, milagres) às vezes se entrelaça com a **ufologia**, levando alguns a indagar se **fenômenos religiosos e fenômenos UFO poderiam ser faces de um mesmo mistério**.

UFOs, Religião e a Questão de Anjos ou Demônios

A interpretação de avistamentos estranhos nos céus sempre oscilou entre explicações **materialistas** (fenômenos naturais ou visitantes espaciais) e **espirituais** (sinais divinos ou manifestações malignas). No contexto cristão, especialmente, emergiu *desde os primórdios da “Era dos Discos Voadores” (décadas de 1940-50)* a ideia de que alguns UFOs poderiam não ser naves de outros planetas, mas sim **enganações demoníacas**. Historiadores apontam que **já nos primeiros anos da ufologia moderna houve quem sugerisse uma natureza demoníaca para os UFOs e seus ocupantes**. Essa hipótese considerava os misteriosos “tripulantes” avistados em alguns casos não como astronautas de carne e osso, mas *entidades espirituais malévolas*, disfarçando-se para confundir a humanidade. De fato, certos ufólogos notaram semelhanças entre **relatos de abduções alienígenas e relatos de possessão ou ataques demoníacos**: aparições noturnas, **figuras que atravessam paredes**, sensação de paralisia, mensagens apocalípticas ou anti-religiosas comunicadas aos contatados etc. Esses paralelos levaram autores como **Jacques Vallée** e **John Keel** a desenvolver teorias “parafísicas” ou “interdimensionais” dos UFOs, insinuando que o fenômeno poderia emanar de um **mesmo reino das fadas, espíritos e demônios registrado no folclore antigo**, apenas adaptado à cultura tecnológica atual. Em *Passport to Magonia* (1969), Vallée compilou casos que ligam aparições medieval de criaturas (como *silfos*, fadas, incubos) a padrões semelhantes nos encontros com alienígenas modernos – uma sugestiva continuidade histórica entre o **“mundo espiritual”** e o **“mundo ufológico”**.

Muitos cristãos, especialmente em círculos evangélicos conservadores, abraçaram essa ideia de que os UFOs seriam **uma forma contemporânea de manifestação demoníaca**. Argumentam que *Satanás e seus anjos decaídos* poderiam estar por trás dos fenômenos para **desviar a fé das pessoas**, fazendo-as crer em poderosos extraterrestres em vez de em Deus. Essa perspectiva ganhou popularidade em livros e sermões a partir dos anos 1970. Por exemplo, o evangelista norte-americano **Billy Graham** – embora não condenasse a possibilidade de vida extraterrestre – sugeriu que **alguns UFOs poderiam muito bem ser anjos de Deus vigiando a Terra** (ou anjos caídos causando engano). Por outro lado, **alguns líderes religiosos demonizaram completamente o fenômeno UFO**, a ponto de, segundo reportagens, *“altos funcionários dos EUA se recusarem a investigar os UFOs por acreditarem que são demônios”*. Em 2023, na audiência histórica sobre UAPs no Congresso dos EUA, discutiu-se que certas figuras militares evitavam o tema por motivos religiosos, temendo lidar com algo de origem maligna.

No catolicismo, a abordagem tende a ser mais cautelosa e analítica. **Teólogos católicos** cunharam até termos como **“Exoteologia”** para tratar da possível existência de inteligências extraterrestres sob a luz da fé. Em geral, a Igreja Católica não endossa a visão de que *alienígenas sejam demônios*; prefere dizer que **se eles existirem, também foram criados por Deus** e, ou ainda não caíram em pecado, ou também carecem do plano de salvação (questões abertas à especulação teológica). **Santos e anjos**, por definição teológica, **não são espécies biológicas de outros planetas**, mas seres puramente espirituais ou glorificados, de natureza

distinta. Entretanto, isso não descarta que um ser espiritual possa *tomar formas perceptíveis*. Assim, alguns exorcistas católicos de fato já alertaram que **demônios podem imitar aparições de OVNI's ou ETs** para confundir – afinal, na demonologia cristã, esses espíritos são capazes de ilusões físicas e de aparecer com formas variadas para engano. Tais avisos, contudo, vêm mais do campo **pastoral** (orientando fiéis a não buscarem contato com aliens via ocultismo, por exemplo) do que de uma posição oficial da Igreja sobre o fenômeno UFO.

Curiosamente, houve membros do clero católico que se manifestaram **a favor de uma origem não-demoníaca dos UFOs**. O caso mais famoso é o do falecido **Monsenhor Corrado Balducci**, um respeitado teólogo e exorcista que trabalhou em Roma. Balducci afirmou, em entrevistas no final dos anos 1990, **acreditar na realidade do fenômeno UFO e negou que se tratasse de ação demoníaca**. Ele argumentava que muitas observações de discos voadores pareciam legítimas e que caberia à ciência investigá-las “**não ao demonologista exorcista**”. Balducci chegou a participar de documentários sobre ufologia, tornando-se uma voz dissonante entre religiosos que, via de regra, evitavam o tema. Sua posição era basicamente: *se o universo é vasto e os UFOs são reais, eles podem ser parte da natureza (ainda desconhecida) de Deus, não necessariamente anjos nem demônios*. Em suma, **Balducci não via conflito entre a fé e a presença de ETs**, e ao mesmo tempo não achava que devíamos atribuir tudo a Satanás – ao contrário do que alguns círculos cristãos propagavam.

Hoje, acadêmicos vêm estudando **como a crença em UFOs se cruza com a religiosidade**. A professora **Diana Walsh Pasulka**, por exemplo, publicou *American Cosmic* (2019), analisando como a ufologia funciona quase como uma nova religião, com seus “apóstolos” (contatados), “reliquias” (supostos fragmentos de naves) e narrativas de revelação. Pasulka também explora o interesse de religiosos por UFOs, inclusive casos de **padres-cientistas envolvidos em pesquisas espaciais** e pessoas que reinterpretem experiências espirituais tradicionais à luz da hipótese extraterrestre. Por outro lado, estudiosos da religião notam que **qualquer sistema de crença ufológico tende a colidir com a fé cristã ortodoxa** se começa a propor *novas doutrinas* (por exemplo, mensagens contrárias ao Evangelho supostamente dadas por “irmãos do espaço”). Um artigo católico de 2023 observou que **muitas crenças UFO acabam descambiando para algo “escuro” ou esotérico** – possivelmente aludindo a seitas ufológicas que praticam ocultismo ou negam elementos centrais do cristianismo. Nesse sentido, teólogos alertam para discernimento: **fenômenos anômalos requerem investigação**, mas os fiéis devem ter cautela diante de supostas revelações alienígenas que contradigam a fé, pois isso sim poderia ser **engano espiritual**.

Em conclusão desta seção, a **questão anjos vs. alienígenas vs. demônios** permanece em aberto e controversa. **Alguns fenômenos aéreos podem ser simplesmente naturais ou tecnológicos**, outros talvez envolvam realidades que a ciência ainda não abarca. A Igreja Católica mantém uma postura equilibrada: *aberta à possibilidade cósmica, porém consciente da realidade do engano espiritual*. Não há um ensino oficial declarando “UFOs são demônios” (nem o oposto); há, sim, **uma prudência em avaliar cada caso**. E enquanto isso, a conversa entre ufologia e teologia continua – um fascinante diálogo entre o desconhecido e o divino.

UAPs como Anjos ou Demônios? Análise de Textos Bíblicos

Para aqueles que veem conexões entre UFOs e o mundo espiritual, **a Bíblia Sagrada** é um campo fértil de investigação. O texto bíblico, especialmente o **Antigo Testamento**, contém diversas **visões e aparições celestiais** descritas em detalhes vívidos. Pesquisadores tanto crentes quanto entusiastas de “*ancient aliens*” têm se perguntado: **será que alguns relatos bíblicos seriam na verdade encontros com naves ou seres de outros planetas, interpretados pelos autores antigos conforme seu entendimento?** Aqui exploramos brevemente alguns episódios e sua possível releitura ufológica.

A Visão de Ezequiel

O caso mais célebre é o do **profeta Ezequiel**, que no capítulo 1 do seu livro (século VI a.C.) narra uma impressionante visão às margens do rio Quebar. Ezequiel vê um **turbilhão vindo do norte**, uma grande nuvem com fogo e um brilho ao redor. No meio, apareciam “quatro criaturas viventes” aladas, cada uma com quatro faces, que se moviam de forma sincronizada (*'As if a Wheel were within a Wheel' | VCS*). Ao lado de cada criatura, no chão, Ezequiel via rodas brilhantes, com um aspecto assombroso: “sua aparência e estrutura eram como se uma roda estivesse dentro de outra roda” (*'As if a Wheel were within a Wheel' | VCS*). Essas rodas podiam deslocar-se em qualquer direção sem virar e, além disso, “seus aros eram altos e cheios de olhos ao redor” (*Ezekiel 1:18 Their rims were high and awesome, and all ... - Bible Hub*). Todo o conjunto – criaturas e rodas – se movia sob o impulso de um “espírito” e produzia um ruído como de um exército em marcha. Acima deles, o profeta avistou uma plataforma cristalina e um trono, onde estava sentada uma figura luminosa, que ele identifica com **a glória de Deus** (Ezequiel 1:26-28).

Essa descrição fantástica fascina leitores há milênios. **A interpretação tradicional** judaico-cristã entende que Ezequiel teve uma visão mística da **carruagem celestial de Deus** (o “Merkabah”), acompanhada de anjos querubins representados com simbologia complexa. Porém, **ufólogos e autores de teoria dos antigos astronautas** propõem outra leitura: a de que Ezequiel estaria tentando descrever, com sua linguagem limitada, **uma espaçonave e seus tripulantes extraterrestres**. Nos anos 1970, o engenheiro da NASA **Josef F. Blumrich** estudou minuciosamente o texto de Ezequiel sob essa perspectiva. O resultado foi o livro *“The Spaceships of Ezekiel”* (1974), no qual Blumrich argumenta que **Ezequiel testemunhou uma aterrissagem de veículo alienígena** e documentou seu maquinário o melhor que pôde. Blumrich chegou até a fazer esquemas técnicos de como seriam as rodas giratórias (“rodas dentro de rodas”) e concluiu que o profeta descreveu algo real, “*metálico*”, possivelmente um módulo de pouso com rotores horizontais. A teoria de Blumrich, embora recebida com ceticismo pela maioria dos biblistas, tornou-se uma referência clássica em debates ufológicos.

Muitos **programas de TV e livros de ufologia** citam a visão de Ezequiel como *prova de visitas alienígenas na antiguidade*. Por outro lado, **teólogos cristãos refutam essa ideia**, afirmando que a passagem está repleta de simbolismos teológicos (os quatro rostos representando os evangelistas ou os atributos de Deus, os “olhos” simbolizando a onisciência divina, etc.). Destacam que o próprio Ezequiel identifica a visão com Deus e anjos, não com seres estranhos a Deus. **Críticos religiosos da hipótese “Ezequiel viu um disco voador”** apontam ainda que *não há no texto indicação de “erro de categoria”* – isto é, Ezequiel não pensou estar vendo algo comum e sim algo claramente divino, caindo em êxtase profético. Mesmo assim, a discussão permanece aberta no imaginário popular. A visão de Ezequiel ilustra bem como **dois paradigmas diferentes (o espiritual e o extraterrestre)** podem tentar explicar o mesmo relato extraordinário.

Outras Passagens Bíblicas Relevantes

Além de Ezequiel, diversas outras passagens bíblicas são frequentemente mencionadas neste contexto:

- **A Ascensão de Elias:** No Segundo Livro dos Reis 2:11, o profeta Elias é arrebatado aos céus em um “**carro de fogo**” com **cavalos de fogo**, desaparecendo num redemoinho. Para os crentes, Elias foi levado por um veículo celestial enviado por Deus (daí a tradição de um “**carro de fogo**” angelical). Ufólogos questionam se poderia ter sido uma espécie de nave levando Elias – uma abdução positiva, por assim dizer.

- **A Estrela de Belém:** O Evangelho de Mateus 2:9 narra que os Reis Magos seguiram uma “estrela” que **“ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino”** Jesus. Essa estrela que *se move de forma inteligente e específica* já foi interpretada como um alinhamento astronômico raro ou um milagre singular. Alguns aventuram que poderia ter sido **uma nave guiando os magos até Belém**, dado o comportamento peculiar (diferente de um astro comum) – ou possivelmente **um anjo luminoso** servindo de guia.
- **Visões em Ezequiel 10 e Zacarias:** Ezequiel volta a descrever rodas acompanhando seres alados no capítulo 10, reforçando o caráter recorrente da visão. Já o profeta Zacarias (cap. 5) fala de um **pergaminho voador** medindo cerca de 9 metros, cruzando os céus – um objeto intrigante que alguns associam a um **“foguet” ou nave cilíndrica**, e outros a uma simples metáfora do julgamento divino voando sobre a terra.
- **Livro de Enoque:** Embora apócrifo para a maioria das denominações, o Primeiro Livro de Enoque (texto judaico do período helênico) detalha a vinda de **anjos caídos (“Vigilantes”)** que descendem à Terra, ensinam tecnologia aos humanos e geram híbridos (Nephilim). Esse texto foi incorporado à *mitologia antiga* sobre anjos e demônios. Na cultura pop ufológica, há quem o interprete como **um registro antigo de extraterrestres que visitaram a Terra e interferiram na genética humana**, sendo depois demonizados como “anjos caídos”. Mais uma vez, é uma interpretação alternativa que diverge da exegese religiosa (a qual vê o livro como uma alegoria moral sobre corrupção angelical, não um diário de ETs).
- **O Livro do Apocalipse:** O último livro da Bíblia está repleto de imagens de **“seres vindos do céu”** – anjos tocando trombetas, estrelas caindo à Terra, criaturas híbridas emergindo de abismos. Alguns teóricos tentam ler partes do Apocalipse como possíveis referências a eventos cósmicos ou até guerra nuclear (*por exemplo, Ap 9 descreve algo semelhante a “gafanhotos metálicos” com fogo saindo – o que já foi comparado a helicópteros modernos*). Contudo, diferentemente de Ezequiel, Apocalipse é claramente literatura simbólica, então é mais difícil sustentar uma leitura ufológica literal.

Apesar dessas tentativas de correlacionar passagens bíblicas com UFOs, **a posição predominante entre estudiosos da Bíblia** (inclusive cristãos envolvidos em ciência) é que **os textos sagrados não relatam visitas de extraterrestres, mas experiências espirituais autênticas com Deus e seus mensageiros**. Eles alertam contra *eisegese* – isto é, impor ao texto uma ideia moderna que ele nunca pretendeu – lembrando que **anjos e demônios na Bíblia são seres espirituais**, não biológicos. Se há similaridades superficiais entre descrições bíblicas e relatos de UFOs, pode ser coincidência ou até mesmo que a inspiração para certas descrições de naves modernas venha das imagens bíblicas (conscientemente ou não). Por outro lado, acadêmicos seculares apontam que *qualquer testemunha de algo totalmente desconhecido tende a descrevê-lo em termos familiares*. Nesse sentido, **Ezequiel usou conceitos da sua época (rodas, candelabro, trono)** para relatar o inexplicável; se acontecesse hoje, talvez ele falasse em “discos”, “luzes elétricas”, etc. Assim, a ponte entre fenômeno bíblico e UFO depende muito do quadro de referência adotado.

Vale citar que dentro do próprio Vaticano houve quem fizesse essa pergunta de maneira séria: *e se descobrirmos vida extraterrestre inteligente?*. Em 2009, o então diretor do Observatório do Vaticano (José Funes) afirmou que **os fiéis deveriam acolher tal notícia sem abalar sua fé**, pois compreenderíamos melhor “a grandeza de Deus” que cria diversas criaturas. Já sobre a **natureza espiritual ou não de supostos ETs**, a Igreja não se pronuncia – aguardaria evidências concretas. Enquanto isso, a hipótese de **“UAPs = anjos ou demônios”** permanece uma **especulação dual**: ou são *anjos modernos incompreendidos* (visão de alguns entusiastas pró-ET) ou *demônios mascarados* (visão de alguns religiosos mais desconfiados).

Um exemplo interessante dessa dualidade é a interpretação do fenômeno de **Fátima (Portugal, 1917)**. Naquele evento, três crianças pastoras relataram aparições da Virgem Maria, culminando no famoso **“Milagre do Sol”** em 13 de outubro de 1917 – quando uma multidão de ~70 mil pessoas testemunhou o Sol dançar no céu e emitir cores. A Igreja Católica validou Fátima como aparição mariana. Entretanto, alguns autores sugeriram que **Fátima poderia ter sido um encontro com um UFO**: a “Senhora mais brilhante que o Sol” talvez uma entidade alienígena de aparência feminina, e o milagre do Sol um fenômeno ufológico (objeto voador emitindo luz intensa e movimentos zigzagantes) ([The Miracle Of Fatima: A Visit By Mary—or Something Stranger?](#)). Essa teoria foi apresentada nos livros *Heavenly Lights* (2007) e *Celestial Secrets* (2007) pelos investigadores **Joaquim Fernandes** e **Fina d’Armada**, indicando possíveis lacunas e censuras nos arquivos do Vaticano sobre Fátima. Mais uma vez, para os crentes, isso soa descabido – Fátima foi um evento religioso único, com mensagens espirituais claras e frutos de fé. Para ufólogos, porém, Fátima representa um possível *ponto de intersecção* entre religião e UFO: ou **um milagre genuíno interpretado erroneamente como UFO** – ou, na visão oposta, **um contato extraterrestre interpretado como milagre**. A documentação histórica existe (incluindo fotos da multidão em Fátima e os textos originais dos videntes), mas a *natureza* do fenômeno depende da cosmovisão de quem analisa.

Considerações Finais

A relação entre os **Arquivos Secretos do Vaticano, os UFOs/UAPs e a temática de anjos e demônios** é complexa e permeada tanto por **fatos históricos** quanto por **especulação e mito**. Historicamente, o **Vaticano mantém registros de inúmeros fenômenos sobrenaturais** reportados ao longo dos séculos, mas não há evidência confirmada de que nesses registros se encontrem *“provas ocultas”* de visitas extraterrestres. Ainda assim, **reivindicações recentes** – como as do ex-oficial David Grusch – trouxeram o Vaticano para o centro das atenções no debate ufológico, levantando perguntas sobre o que poderia estar guardado nos cofres papais sobre o assunto. Essas alegações até agora carecem de comprovação documental pública.

Por outro lado, do ponto de vista **teológico e acadêmico**, o Vaticano (enquanto corpo eclesiástico) demonstra **abertura intelectual para discutir vida extraterrestre**. Altos membros do clero envolvidos com ciência afirmam que a descoberta de alienígenas **não abalaria a Fé**, e inclusive veem tal possibilidade como uma ampliação da compreensão da Criação. Não há antagonismo necessário entre procurar Deus e considerar vizinhos cósmicos; parafraseando um teólogo, *“negar a existência de ETs não por prova, mas por presunção, seria limitar a liberdade criativa de Deus”*.

Quanto à polêmica **UFOs = anjos ou demônios**, constatamos que:

- **Alguns ufólogos e religiosos** traçam paralelos entre encontros UFO e manifestações espirituais relatadas em várias culturas, sugerindo uma **fonte em comum** ou pelo menos uma coincidência significativa. Seja a carruagem de Ezequiel interpretada como nave, seja um demônio se passando por “ET” para enganar um contactado, a linha que separa o tecnológico do místico às vezes se torna tênue no imaginário.
- **Setores conservadores cristãos** frequentemente advertem que fenômenos alienígenas podem ser **enganações demoníacas**, e aconselham discernimento redobrado. Já **alguns membros da Igreja**, como Mons. Balducci, discordam dessa visão reducionista e incentivam uma **investigação científica dos UFOs sem paranóia demonológica**.
- **Passagens bíblicas** alimentam teorias, mas sua interpretação majoritária permanece sobrenatural/clássica, não necessitando de et’s para explicá-las. No entanto, elas continuam a inspirar perguntas e a imaginação de quem busca ponte entre fé ancestral e mistérios modernos.

Em última análise, a ligação entre Vaticano e estudos extraterrestres **permanece mais no campo das ideias e debates do que em evidências concretas reveladas**. A Santa Sé mostra interesse em acompanhar as descobertas científicas sobre vida no universo, e ao mesmo tempo guarda um patrimônio documental imenso que, quem sabe, pode um dia trazer luz a eventuais “*prodígios nos céus*” do passado. Enquanto isso, a tese de que UAPs seriam **anjos em missão** ou **demônios iludindo humanos** continua a ser avaliada à luz de cada novo incidente e de cada nova compreensão teológica. Como em muitos temas fronteiriços entre ciência e fé, é um diálogo em curso – que combina fascínio, cautela e a humildade de reconhecer que, seja no plano material ou espiritual, **ainda há muito a ser desvendado no céu e na terra**.

Referências:

- Duncan, Robert. “*Angels or aliens? Some researchers say Vatican archives hold UFO secrets.*” Catholic News Service (13 de junho de 2024) – pesquisadores buscando acesso aos arquivos do Vaticano em busca de registros de fenômenos anômalos ([Angels or aliens? Some researchers say Vatican archives hold UFO ...](#)).
- Newsweek. “*Pressure on Vatican to Reveal Archives After 'UFO Cover Up' Claims.*” (26 de julho de 2023) – notícia sobre alegações de David Grusch a respeito de um UFO de 1933 e envolvimento do Papa Pio XII.
- Catholic News Agency (CNA). “*Believing in aliens not opposed to Christianity, Vatican’s top astronomer says.*” (13 de maio de 2008) – entrevista com Pe. José Funes, **Observatório do Vaticano**, afirmando que a fé católica pode aceitar a existência de ETs.
- Denzler, Brenda. *The Lure of the Edge: Scientific Passions, Religious Beliefs, and the Pursuit of UFOs*. University of California Press, 2001 – análise acadêmica sobre ufologia e religião; discute ideias de UFOs como demônios e caso Balducci.
- Bible (Ezekiel 1:15–18) – Visão das rodas e criaturas de Ezequiel (['As if a Wheel were within a Wheel' | VCS](#)) ([Ezekiel 1:18 Their rims were high and awesome, and all ... - Bible Hub](#)).
- Blumrich, Josef F. *The Spaceships of Ezekiel*. Bantam Books, 1974 – engenheiro da NASA interpreta a visão de Ezequiel como relatório de uma espaçonave.
- Fernandes, Joaquim; d’Armada, Fina. *Heavenly Lights: The Apparitions of Fátima and the UFO Phenomenon*. Anomalist Books, 2007 – estudo que propõe explicação ufológica para Fátima ([The Miracle Of Fatima: A Visit By Mary—or Something Stranger?](#)).
- Pasulka, Diana Walsh. *American Cosmic: UFOs, Religion, Technology*. Oxford University Press, 2019 – investigação contemporânea sobre a dimensão espiritual e cultural da crença em UFOs (sem tradução para português até o momento).